



# IV Seminário de Comunicação e Territorialidade

## “Comunicação contra as desigualdades”

PósCom-Ufes – Centro de Artes – Campus de Goiabeiras  
17-18 de Outubro de 2018

### O JORNALISMO CONTRA-HEGEMÔNICO NO ES E A CRISE DO CAPITAL: uma análise das rotinas produtivas do Século Diário

Priscila SARMENTO<sup>1</sup>  
Rafael DE SOUZA<sup>2</sup>

#### 1 INTRODUÇÃO

Este artigo faz parte de uma pesquisa, mais ampla, sobre o Jornalismo contra-hegemônico do Século Diário ([www.seculodiario.com.br](http://www.seculodiario.com.br)), como alternativo da imprensa do Espírito Santo. Na luta por uma proposição diferente do *status quo*, o Jornalismo como atividade intelectual e, ao mesmo tempo, como forma de conhecimento (GENRO FILHO, 1985), encontra valor no seu “modo” alternativo no momento que desempenha um importante papel de contrapoder no combate às versões “oficiais” da mídia dominante que tendem a não contar, ou contar de forma não adequada à singularidade dos fatos, todos os lados da história.

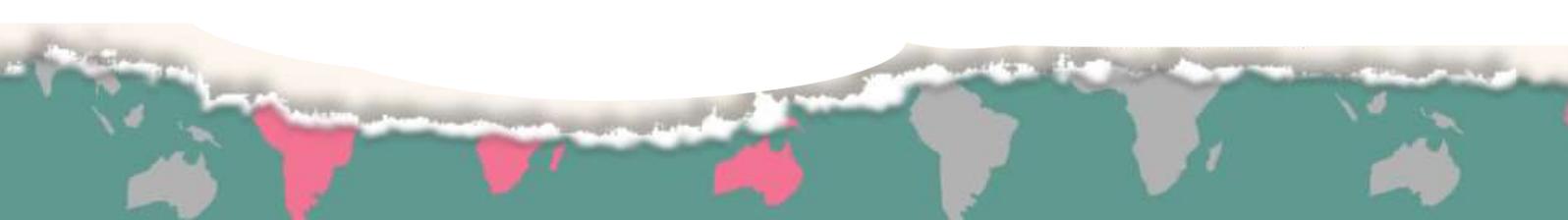
Com o slogan “Ninguém é indiferente ao fato” e declarando-se com postura editorial independente face à mídia hegemônica<sup>3</sup> capixaba, o Século Diário- oriundo da extinta Revista Século- foi fundado em março de 2000, por Stenka do Amaral Calado

---

<sup>1</sup> Priscila Bueker Sarmento. Mestranda Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). E-mail: [pbueker21@yahoo.com.br](mailto:pbueker21@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Rafael Bellan Rodrigues de Souza. Professor Dr. Orientador do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). E-mail: [rafaelbellan@yahoo.com.br](mailto:rafaelbellan@yahoo.com.br).

<sup>3</sup> Brittes (2010), cita A Gazeta (Jornal impresso) que, em 2008, inaugura a redação multimídia integrada (incluindo o Portal Gazeta OnLine), e A Tribuna, como jornais contemporâneos do Espírito Santo.



juntamente com José Maria Batista, ambos falecidos, a convite de Rogério Medeiros (atual diretor responsável), três jornalistas veteranos. Com 18 anos de existência, já consolidado, sua cobertura jornalística abrange desde temas (ver Imagem 1)<sup>4</sup> ligados aos trabalhadores e sindicatos, minorias étnicas como quilombolas e indígenas, além de pautas de contestação a ordem política estadual vigente, o que lhe geraria até ‘inimigos políticos’.

**Imagem 1: Jornal Século Diário- Home Page Edição(parte) 06/10/2018**



**Fonte:** Sarmento, 2018

Nossa pretensão é estudar o aparato político-ideológico do Século Diário como sujeito emissor, no que se refere, principalmente, à estrutura administrativa econômico-financeira como item que, conjuntamente com o processo de produção e

<sup>4</sup> Observação: Edição específica do dia anterior ao 1º turno das eleições presidenciais de 2018. Portanto, excepcionalmente, apenas para ilustração, pois o assunto político-partidário é predominante na capa.



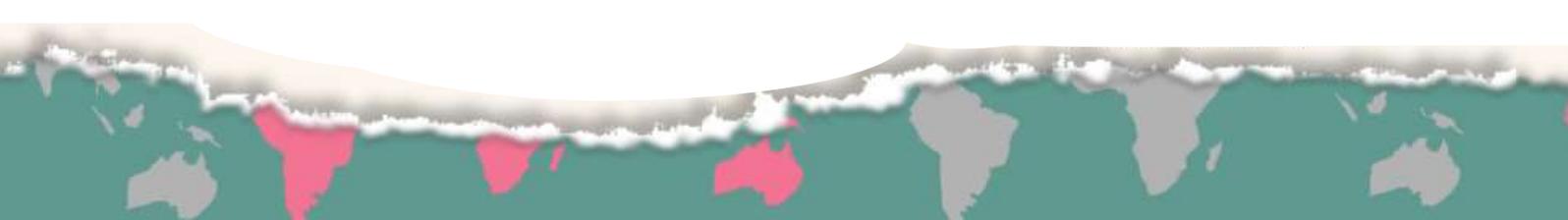
feitura da notícia, dá ao Jornal seu lugar de construção de sentido contra-hegemônico. Como “pano de fundo”, delinear a pesquisa levando em consideração o trabalho do jornalista, dentro das “rotinas produtivas” (TUCHMAN, 1988) do Jornal, que é atingido pela crise estrutural do capital, motivada pelo deslocamento da propaganda para as mídias/redes sociais e concorrência com produtores de conteúdos na internet, provocando enxugamento de receitas e demissão de mão-de-obra já precarizada nas redações, fragilizando o status e credibilidade do jornalismo como profissão (NEVEAU, 2010).

Em geral, partindo do pressuposto de que para a construção de uma sociedade verdadeiramente democrática é imprescindível o direito à informação plural, estudar o tipo de jornalismo feito por ciberjornais como o Século Diário torna-se importante para compreender o *ethos* profissional de onde emerge a notícia que é disponibilizada publicamente considerada de discurso oposto ou, ao menos ‘diferente’, se comparada ao da mídia dominante tradicional, dando condições, a nós pesquisadores e ao cidadão-leitor, de identificá-lo e distingui-lo dentro de suas especificidades.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objeto de nossa pesquisa, exposto neste artigo, encaixa-se na descrição sociológica do estudo de caso, como meio de organizar dados sociais preservando o caráter social do objeto estudado que, segundo Duarte (2011) é o tipo de estratégia adequada para responder questões do tipo “como” e “por que” com quatro características: o particularismo, a descrição a explicação, e a indução. Em 2018, fizemos um estudo baseado em observação empírica no site jornalístico do Século Diário, além de coleta de dados, com referência em material bibliográfico.

Em 2019, iremos a campo e, *a priori*, lançaremos mão de análise *in loco*. Nesta, para verificar como funcionam pormenorizadamente as engrenagens estruturais que sustentam o processo produtivo da notícia do Século Diário, utilizaremos, em específico, a entrevista em profundidade, técnica qualitativa, a ser aplicada a três





classes de trabalhadores: proprietários (diretores), funcionários (jornalistas repórteres e com cargos de chefia) e, por último, o responsável pelo setor administrativo financeiro e comercial sobre os aspectos mercadológicos. Dos tipos de entrevista em profundidade, utilizaremos prioritariamente a entrevista semi-aberta com um roteiro de questões-guia, que podem ser adaptadas e alteradas, conjugando a flexibilidade e o aprofundamento do conteúdo com o entrevistado (DUARTE, 2011).

Quanto à postura editorial do Século Diário, na abordagem do *newsmaking* no trabalho de campo, levaremos em consideração “as articulações, conexões e relações existentes entre a cultura profissional dos jornalistas, a organização do trabalho e os processos produtivos” (Vizeu, 2010, p. 223). Nesta perspectiva construcionista da notícia como produto e processo produtivo, “a abordagem apropriada para o estudo de matérias jornalísticas é a análise de enquadramento” (Soares, p. 2009, p. 58), ou *framing*, a qual lançaremos mão como metodologia para tentar compreender as representações midiáticas dos movimentos sociais, por exemplo, no conteúdo do Século Diário, porém, numa perspectiva sociocultural e política.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nesta fase inicial de construção da pesquisa, somando-se a leitura do material de pesquisa bibliográfica já coletado (Estado da arte) e participações e apresentação de artigos em Congressos de comunicação como o Intercom Sudeste 2018, percebemos que o questionamento da definição do que é ser “alternativo” dentro de uma contra-hegemonia no jornalismo contemporâneo perpassa, não só o nosso objeto, como vários trabalhos científicos no decorrer dos anos pós-abertura democrática no Brasil.

Já que o alternativo “histórico” no Brasil está relacionado aos jornais em papel estereotipados como “nânicos” que lutavam em contraponto à censura do Regime Militar, na década de 1960 (PERUZZO, 2009), o ciberjornal Século Diário, numa



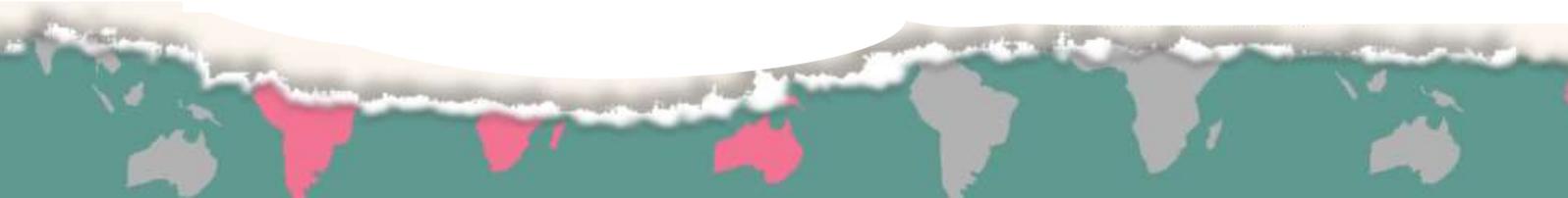


nova forma de combate ao poder dominante utilizando-se do espaço da internet, nos parece guardar resquícios conceituais do Jornalismo Alternativo e Jornalismo Popular (em relação à representação), com base em Cecília Peruzzo, e como mídia “radical”, em John Downing, pelas características de conteúdo.

Como PERUZZO (2009) afirma que no mundo virtual o alternativo continua ser canal de expressão como opção à grande mídia comercial e a mídia conservadora, questionamos se o aparente embate discursivo do Século Diário (na perspectiva gramsciana) o caracterizaria, em um sistema democrático e não oficialmente autoritário, como “alternativo”? Ou seria apenas mais uma empresa do ramo, porém praticante do jornalismo crítico de função social, em detrimento das que não o fazem?

Em relação a uma possível militância, só conseguimos encontrá-la, até este momento, ao pensar o *ciberjornal* (como meio) Século Diário e o seu jornalista possivelmente alternativo (narrador técnico), do uso diferenciado como o autor pensa no ato de desenvolver a História, onde os momentos são todos momentos “originais”, uma oportunidade destes atores (sejam os jornalistas, leitores ou movimentos sociais ali representados) encontrarem uma nova perspectiva até então não vislumbrada pela narrativa dominante num caminho de mudança sócio-histórica (Benjamim, 1983). Porém, também não é ciberativismo feito no contexto da produção, como os coletivos independentes.

De outra forma, não há como desprezar-se um movimento dicotômico: apesar do conteúdo (produto final notícia) ser diferenciado, o Século Diário como ciberjornal embebe-se das funcionalidades das técnicas tradicionais jornalísticas, assim como apresenta jornalistas por formação e corpo diretivo, como os demais jornais da mídia dominante. Tal dicotomia entre ser um jornal que a “olho nu” possa ter representação e enfrentamento contra-hegemônicos, mas com “maquinaria informacional” estruturada dentro de uma dinâmica empresarial tem trazido indagações por talvez existir (ou não) conflito de interesses entre o “ser” e o “fazer” no binômio imprensa-empresa jornalística.





## 4 CONCLUSÕES

Afinal, qual Jornalismo é praticado pelo Século Diário? Observamos que tal definição só poderá ser “fechada” quando no término de toda a pesquisa, em 2019, quando pudermos analisar não só em relação ao enquadramento no conteúdo jornalístico, mas verificar como o sistema produtivo de um jornalismo contra-hegemônico se processa em suas engrenagens estruturais sendo, assim como veículos da mídia dominante regional, uma empresa de viés capitalista. O olhar holístico como um todo para o processo produtivo da notícia envolto nestas peculiaridades dará o tom da conceituação.

No final da pesquisa explanada neste artigo, esperamos contribuir não só para a elucidação da compreensão deste conceito de arranjo produtivo alternativo no âmbito da pesquisa científica. Na expectativa que possa de alguma forma, retornar para os movimentos sociais e de resistência e colaborando com coletivos e núcleos de comunicação cidadã, numa perspectiva de uso e multiplicação destes veículos, como instrumento para potencializar práticas de emancipação por meio deste tipo de Jornalismo contra-hegemônico.

**5 PALAVRAS-CHAVE:** Contra-hegemonia; Crise do Jornalismo; Jornalismo Alternativo; Trabalho Jornalístico.

## 6 REFERÊNCIAS

BENJAMIN, W. **Obras Escolhidas** - Magia e Técnica, Arte e Política. São Paulo: Brasiliense, 1994. (pág. 61-72)

BRITTES, J.(Org.). **Imprensa Capixaba**: Aspectos Históricos da Imprensa Capixaba. Vitória, ES: EDUFES, 2010.

DUARTE, J., BARROS, A. (org.) **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2009.

GENRO FILHO, A.. **O segredo da pirâmide**: para uma teoria marxista do jornalismo. Porto Alegre: Tchê!, 1987.





NEVEAU, E. **As notícias sem jornalistas**: uma ameaça real ou uma história de terror. Revista Brazilian Journalism Research – Vol, Número 1, 2010. Disponível em: <https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/246> . Acesso em 07. out. 2018.

PERUZZO, C. **Aproximações entre a comunicação popular e comunitária e a imprensa alternativa no Brasil na era do ciberespaço**. Revista Galáxia, São Paulo, n. 17, p. 131-146, jun. 2009. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/2108/1247>. Acesso em 7.out. 2018

SOARES, M.. **Representações, jornalismo e a esfera pública democrática**. São Paulo : Cultura Acadêmica, 2009.

TUCHMAN, G. **La producción de la noticia**: Estudio sobre la construcción de la realidade. Barcelona: Bosch, 1993.

VIZEU, A. **O newsmaking e o trabalho de campo**. In: Metodologia de Pesquisa em Jornalismo. 3º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

